

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS MICRO NEGÓCIOS NO BRASIL: O CASO DO APP.SIMPLEX

José Augusto Rios Bastos

Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia, Brasil. Professor da Universidade Salvador, Brasil.

E-mail: joseaugustoriosbastos@gmail.com

Ivan Araujo Costa

Graduado em Administração pela Universidade Católica de Salvador, Brasil. *Financial Administrative Manager* no Monte Tabor CIBPS Bahia, Brasil.

E-mail: lvancosta.sd@gmail.com

Sérgio Maravilhas

Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto, Portugal. Professor Visitante da Universidade Federal da Bahia, Brasil.

E-mail: smaravilhas@ua.pt

Fabiola Mascarenhas Sant'Ana Rodrigues

Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Gama Filho, Brasil. Diretora da Floreer Consultoria Ltda, Brasil.

E-mail: contato@fabiolamascarenhas.com.br

Nadson Souza Queiroz

Graduado em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia, Brasil. Gerente Comercial no Grupo Conexão Brasil, Bahia, Brasil.

E-mail: nadson@princesafsa.com.br

Resumo

Este artigo explora os desafios enfrentados pelos microempreendedores na gestão de micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. Utilizando o APP.SIMPLEX como estudo de caso, a pesquisa objetiva apresentar os benefícios da transformação digital e da gestão do conhecimento para os empresários, enfatizando as principais funcionalidades e vantagens desse novo modelo de gerenciamento empresarial. O APP.SIMPLEX foi desenvolvido com o propósito de melhorar o controle financeiro das MPEs de maneira simples, moderna e ágil, permitindo aos empresários inserir dados e obter gráficos de fluxo de caixa, resultados do negócio, relação entre receitas e despesas, além do cálculo do preço médio unitário. Adota o design thinking como metodologia para compreender as necessidades dos empresários e utiliza métodos ágeis no desenvolvimento da ferramenta. Os resultados preliminares indicam melhorias na gestão financeira e no controle de fluxo de caixa, aumentando a confiança dos empresários na viabilidade dos seus negócios, especialmente em relação ao cálculo de preço médio. Concluindo que a transformação digital proporcionada pelo APP.SIMPLEX, juntamente com a gestão do conhecimento, pode promover uma administração mais eficiente e inovadora nas MPEs brasileiras, contribuindo para sua sustentabilidade e crescimento econômico.

Palavras-chave: transformação digital; gestão do conhecimento; APP.SIMPLEX; micro e pequenas empresas; inovação.

DIGITAL TRANSFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT AS STRATEGIES FOR IMPROVING MICRO BUSINESSES IN BRAZIL: THE CASE OF APP.SIMPLEX

Abstract

This article explores the challenges faced by micro-entrepreneurs in managing micro and small enterprises (MSEs) in Brazil. Using the APP.SIMPLEX as a case study, the research aims to present the benefits of digital transformation and knowledge management for entrepreneurs, highlighting the main functionalities and advantages of this new business management model. The APP.SIMPLEX was developed to improve the financial control of MSEs in a simple, modern, and agile manner, allowing entrepreneurs to input data and obtain cash flow graphs, business results, the relationship between revenue and expenses, as well as the calculation of the average unit price. Design thinking is adopted as a methodology to understand the needs of entrepreneurs, and agile methods are used in the tool's development. Preliminary results indicate improvements in financial management and cash flow control, increasing entrepreneurs' confidence in the viability of their businesses, especially regarding average price calculation. It is concluded that the digital transformation provided by APP.SIMPLEX, together with knowledge management, can promote more efficient and innovative management of Brazilian MSEs, contributing to their sustainability and economic growth.

Keywords: digital transformation; knowledge management; app.simplex; micro and small companies; innovation.

1 INTRODUÇÃO

A questão principal do estudo, surgiu da observação do crescente cenário de micro e pequenos empreendimentos (MPEs) no Brasil, caracterizado por desafios na gestão eficiente dos negócios com uma lacuna entre o crescimento e a gestão eficiente desses negócios. Com base nesta análise, a pergunta de pesquisa é: “Como o APP.SIMPLEX poderá contribuir para a transformação digital e a gestão do conhecimento através de estratégias que simplifiquem os negócios das micro e pequenas empresas no Brasil?”

Partindo de uma pesquisa exploratória, estudando a realidade das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, e com um levantamento de dados com base no estudo do APP.SIMPLEX, o objetivo central deste artigo é apresentar soluções simples para auxiliar na implementação da gestão do conhecimento em pequenos negócios, disseminar competências, promover a capacitação de colaboradores e criar uma cultura de inovação e melhoria contínua, contribuindo para tornar a empresa mais eficiente, competitiva e menos exposta ao possível fracasso. Com isso, as MPEs estarão mais preparadas para enfrentar os desafios do mercado atual e aproveitar as oportunidades da era digital.

Nos últimos anos, o Brasil tem visto um crescimento expressivo do empreendedorismo, especialmente no segmento das Micro e Pequenas Empresas (MPEs). De acordo com pesquisas realizadas pelo SEBRAE em 2023, mais de 80% dos empregos formais do Brasil foram gerados nos pequenos negócios, de forma geral, “foram mais de 1,1 milhão de postos de trabalho no segmento”. Entretanto, esses pequenos negócios enfrentam desafios consideráveis para manter sua competitividade no mercado, incluindo a falta de recursos financeiros, dificuldades no acesso ao crédito e carências em gestão eficiente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, 80% das MPEs não chegam a completar o primeiro ano, e 60% fecham antes dos cinco, impactando negativamente empresários, entidades de apoio, governo e sociedade. É necessário uma investigação para entender as razões por trás do colapso precoce dessas empresas, identificar as causas e os porquês para estes problemas. É possível pensar a educação como um fator

decisivo para impulsionar a melhoria das condições empresariais, sociais e econômicas. Outras estratégias fundamentais para aprimorar a gestão das MPEs no país, é a transformação digital e a gestão do conhecimento.

Com base neste contexto, a tecnologia pode ser uma grande aliada das MEPEs. Uma aplicação tecnológica que se destaca nesse contexto é o APP.SIMPLEX, um aplicativo desenvolvido para atender às necessidades dos microempreendedores brasileiros. Uma ferramenta projetada para oferecer uma gestão empresarial simplificada, a ferramenta se destaca pela sua fácil compreensão e manuseio, permitindo aos empresários inserir dados e obter gráficos de fluxo de caixa, resultados do negócio, relação entre receitas e despesas, além do cálculo do preço médio unitário. A plataforma promove a educação empresarial ao aplicar boas técnicas de gestão em tempo real, com quatro dimensões econômico-financeiras calculadas automaticamente.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo explorar os desafios enfrentados pelos microempreendedores na gestão de micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil e apresentar os benefícios da transformação digital e da gestão do conhecimento através do APP.SIMPLEX, enfatizando as principais funcionalidades e vantagens desse novo modelo de gerenciamento empresarial. A proposta é apresentar, com o aplicativo, soluções acessíveis, práticas e claras para democratizar o acesso ao conhecimento e oferecer uma ferramenta que possa contribuir para o crescimento e sucesso das MPEs.

O estudo busca apresentar um aplicativo foi criado para tornar conteúdos técnicos mais acessíveis e práticos para os empreendedores, cujo funcionamento será explicado na seção 4.3. Os temas abordados, então, serão apresentados de forma sequencial, seguindo uma linha lógica de assuntos e descritos de maneira clara e objetiva. A intenção é estimular a leitura rápida e a aplicação de métodos eficientes e práticos, cujo objetivo é apresentar o aplicativo e suas funcionalidades para auxiliar na gestão das micro e pequenas empresas brasileiras.

A proposta consiste em um planejamento econômico-financeiro simplificado, objetivo, dinâmico e lúdico, que possa direcionar as MPEs por meio da indicação de ações mobilizadoras, vitais e prioritárias. O objetivo é oferecer um caminho claro e inteligível para a melhoria da gestão desses negócios, por meio de uma abordagem prática e eficiente. Este caminho será trilhado pelas próprias mãos dos empreendedores! Aparenta que sendo capazes de criar e gerenciar seus negócios com todas as dificuldades possíveis, habilitam-se a utilizar uma ferramenta tecnológica amigável e acessível.

Com o App.SIMPLEX, os micro e pequenos empresários poderão controlar aspectos: econômicos (orçamento) e financeiros (fluxo de caixa) com o mínimo de cliques para incluir dados e acessar informações. Isso permitirá que eles tomem decisões rápidas e assertivas, gerando conhecimento e melhorando o desempenho de seus negócios. Essa ferramenta poderá ser acessada de qualquer lugar, graças aos recursos tecnológicos que fazem parte do processo.

A gestão do conhecimento desempenha um papel muito importante na eficiência da gestão das MPEs, indo além do uso de tecnologias, ela envolve conceitos e métodos de forma eficaz para facilitar a aplicação de conhecimentos no cotidiano dos negócios. Na transformação digital, onde o uso de tecnologias é apenas uma parte do processo de mudança, a forma como o conhecimento é gerenciado e compartilhado é igualmente importante. Essa abordagem torna o conteúdo mais acessível e atraente para as MPEs, facilitando a aplicação do conhecimento e contribuindo para a transformação digital dessas empresas.

Portanto, com base neste cenário, a pesquisa de natureza exploratória e utilizando o estudo de caso como metodologia objetiva apresentar os benefícios da transformação digital e da gestão do conhecimento para os empresários de MPEs no Brasil, utilizando como objeto de estudo, a ferramenta APP.SIMPLEX. O artigo descreve processos de gestão em quatro

dimensões: i) a importância das micro e pequenas empresas no Brasil; ii) as principais competências necessárias para a implementação de tecnologias digitais nos pequenos negócios; iii) os impactos da gestão do conhecimento na transformação digital dos pequenos negócios; e iv) como gerir o negócio com as próprias mãos.

2 A IMPORTÂNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO BRASIL

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel crucial no crescimento e no desenvolvimento econômico do país, contribuindo de forma exponencial com a produção de bens e serviços. Segundo Viapiana (2018), é notória a importância dessas empresas ao gerarem postos de trabalho e estimularem o crescimento empresarial.

Além de contribuírem substancialmente para a geração de empregos, essas pequenas empresas são essenciais para a diversificação econômica e o fortalecimento do empreendedorismo local. Elas promovem a inclusão econômica ao oferecer oportunidades de negócios acessíveis, especialmente em áreas menos desenvolvidas, além de atuarem diretamente na necessidade de um determinado público, as MPEs são necessárias para a movimentação econômica do mercado brasileiro.

De acordo com estudos realizados pela SEBRAE (2024), pequenos negócios contribuem para queda do desemprego no país e um exemplo disso, é a taxa de desemprego do trimestre encerrado em janeiro de 2024 que registrou uma queda para 7,6%, uma redução de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior (8,4%) e próximo do melhor resultado já registrado no país, que foi de 7% em 2014, segundo dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A pesquisa destaca que mais de 80% dos novos empregos formais no Brasil foram gerados pelos pequenos negócios, totalizando mais de 1,1 milhão de postos de trabalho no segmento.

Quadro 1 – Movimento de abertura de empresários individuais no primeiro quadrimestre de 2024.

	Empresas ativas	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2023	Varição em relação ao 1º quad. de 2023
Empresário Individual	14.563.948	1.142.498	29,3%	7,9%
Microempreendedor Individual	12.281.582	1.091.205	29,8%	8,8%
Demais Empresários Individuais	2.282.366	51.293	19,1%	-8,7%

Fonte: Gov.Br (2024)

Com relação ao número de empresas percebe-se uma concentração dessas empresas nos setores de Serviços e Comércio, as quais detêm aproximadamente 80% das firmas registradas, conforme a distribuição de Empresas ativas no terceiro quadrimestre de 2024, que refletia sobre a participação dessas empresas, com maior porcentagem em serviços e comércio. Assim como, nesse mesmo ano, o movimento de abertura de empresas por tipo de empresa mostrou que as seguintes informações:

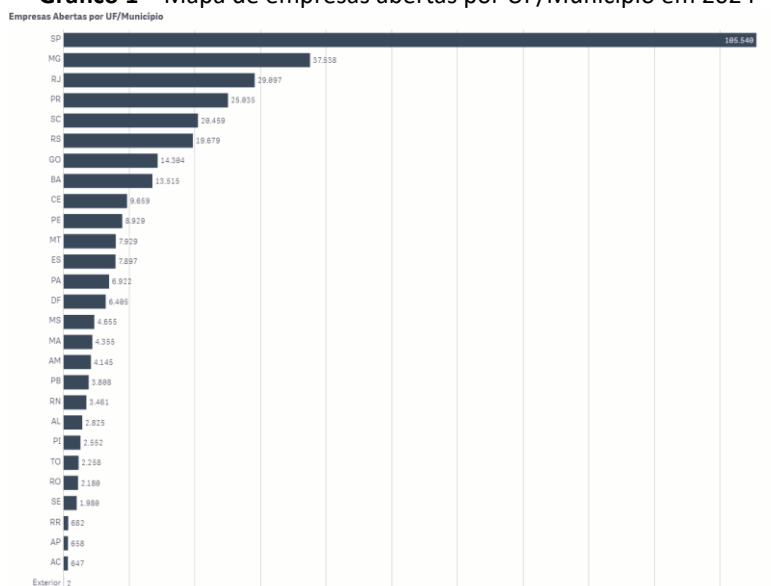
Quadro 2 – Movimento de abertura de empresas por tipo de empresa no primeiro quadrimestre de 2024

	Empresas ativas	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2023	Varição em relação ao 1º quad. de 2023
GERAL	21.738.420	1.456.958	26,5%	9,2%
Empresário Individual (incluindo Microempreendedor Individual - MEI)	14.563.948	1.142.498	29,3%	7,9%
Sociedade Empresária Limitada	6.862.461	308.442	18,4%	15,4%
Sociedade Anônima	192.771	3.552	-14,5%	-8,1%
Cooperativa	38.143	696	-14,1%	-13,8%
Demais tipos de empresas ⁵	81.097	1.770	-35,1%	-48,5%

Fonte: Gov.Br (2024)

Ainda de acordo com Viapiana (2018), as micro e pequenas empresas apresentam bom desempenho em setores em que há inovação tecnológica e com baixa intensidade de capital, sendo estes mercados pequenos, isolados, despercebidos ou imperfeitos. Um dado curioso é com relação à localização dessas empresas que estão concentradas em cidades do interior e também na região Sudeste, de acordo com o Painel de dados de Registro de Empresas do Gov.br (2024).

Gráfico 1 – Mapa de empresas abertas por UF/Município em 2024



Fonte: Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Nota: Dados atualizados até o mês de junho/2024

Esse fato pode ser explicado pela visão de mercado apresentada pelo empreendedor. Ao perceber um mercado saturado nos grandes centros, desloca-se para localidades menores, onde possa ter acesso a possíveis demandas não atendidas, com menores custos para implantação e manutenção do negócio. Outro aspecto é que cidades pequenas não costumam

ser atrativas para as grandes corporações, por não possuírem, dentre outras coisas, mão de obra especializada para o desenvolvimento de suas operações.

Para enfrentar esses desafios, o setor de serviços tem mostrado os melhores resultados na maturidade digital, enquanto o setor do comércio apresenta pontuações mais baixas. Ainda há resistência significativa à adoção de modelos de negócios digitais inovadores, conforme indicado pelo mapa de digitalização das MPEs desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em 2021.

Chamado de Mapa de Digitalização das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras, chegou aos seguintes resultados: i) 66% das MPEs estão nos níveis 1 e 2 de maturidade digital, sendo 18% empresas analógicas e 48% emergentes; ii) a média de maturidade digital das MPEs brasileiras é de 40,77 pontos, em uma escala que varia de 0 a 100 pontos; iii) o setor de serviços apresentou os melhores resultados, com uma pontuação média de 43,73, enquanto o setor do comércio apresentou a menor pontuação média, 36,75 pontos. O setor industrial registrou média de 40,49 pontos.

Segundo o resultado, iv) com uma pontuação média de 47,72 pontos, as empresas demonstraram maior maturidade digital no quesito “Inovar mais rápido” e colaborativamente, o que demonstra que as empresas estão se abrindo a novas possibilidades e adotando práticas de inovação mais ágeis e colaborativas; v) por outro lado, a pontuação mais baixa das empresas, 35,01, foi no quesito “Estabelecer novas bases de competição”, o que traduz uma dificuldade em se adaptar ao universo *on-line* e oferecer modelos de negócios mais inovadores e digitais.

Sob a análise do indicador vi) percebe-se que as empresas já estão atuando com uso de banda larga em suas operações e estão avançando nas políticas de armazenamento de dados, mas ainda utilizam pouco os serviços de *cloud computing* e o *e-learning* como ferramentas de aumento de produtividade. Cybersegurança também ainda é um tema pouco abordado pelas MPEs.

Este mapa ainda aponta que para quase 40% dos entrevistados a principal dificuldade com a transformação digital é a falta de recursos para investir, a falta de estratégia e o desconhecimento de como construir um caminho apropriado para sua transformação digital; é, ainda, citada por outros 25% dos empresários como principal dificuldade a ser vencida.

Com base nessas pesquisas, o desequilíbrio encontrado nos indicadores sugere que há muitos desafios na implementação de modelos de negócios digitais inovadores. Um aspecto crítico identificado é a dificuldade das empresas em estabelecer novas bases de competição online, a resistência em adaptar-se ao ambiente digital e em desenvolver modelos de negócio, retardam o seu próprio crescimento no mercado. A pouca utilização de serviços como *cloud computing* e *e-learning* também ressalta uma necessidade de maior integração de ferramentas que possam impulsionar a produtividade e a inovação dentro das MPEs.

Pensando em todos esses desafios e entendendo a importância das MPEs para o país, a incorporação de ferramentas como o APP.SIMPLEX, pode beneficiar grandemente esse público ao oferecer recursos específicos para a transformação digital e a gestão do conhecimento. Este aplicativo pode incluir funcionalidades de conscientização de melhores práticas para os empreendedores, ferramentas de análise de mercado, quatro dimensões econômico-financeiras, calculadas automaticamente em tempo real, além de possuir uma interface de baixa complexidade com fácil compreensão e manuseio.

A resistência ao uso de tecnologias e soluções tecnológicas por parte dos microempresários e microempreendedores (MPEs) pode acarretar diversos perigos para suas atividades comerciais. Primeiramente, a falta de adoção de ferramentas digitais pode resultar em menor eficiência operacional e competitividade reduzida no mercado, limitando a capacidade das MPEs de atender às demandas dos clientes de forma rápida. Além disso, podem perder oportunidades de crescimento e expansão, não explorando os novos mercados

e aumentar sua base de clientes. Por fim, a falta de cibersegurança adequada pode expor as MPEs a riscos de ataques cibernéticos e violações de dados, comprometendo a confiança dos clientes.

É nítido que os microempresários e microempreendedores (MPEs), que oferecem produtos e serviços, enfrentam a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica para atender às crescentes demandas dos consumidores. A transformação digital e a gestão do conhecimento desempenham um papel transformador nesse contexto. A adaptação às novas tecnologias se torna uma necessidade para a sobrevivência dos MPEs nos seus respectivos setores, fortalece a competitividade das microempresas, além de promover um crescimento sustentável às novas demandas do mercado.

2.1 Fatores para o sucesso ou fracasso das micro pequenas empresas

As causas que aparentam levar as micro e pequenas empresas ao sucesso ou fracasso, podem ser muitas. Algumas, em relação aos fracassos, que ocorrem em maior número e é importante ressaltar isso, para que, com o tempo, as estatísticas se invertam, destacam-se como fatores principais que influenciam o processo de falência dos negócios dessas empresas, como os: educacionais, financeiros, gerenciais, mercadológicos e tributários.

2.1.1 Fatores educacionais

Os MPEs têm dificuldade em compreender conceitos de gestão, o que, também, os leva ao insucesso. Apesar da oferta de cursos e consultorias, muitos deles sem preparo desejam o sucesso. Para tanto existem fatores como a adaptação às mudanças e a busca por soluções eficientes para os desafios do negócio. Da observação e da experimentação, foram observados:

- 1) **Carência de Conhecimento:** se lançam no mercado sem uma estratégia clara, tornando-se parte de um contingente de empreendedores que buscam o sucesso através da tentativa e erro. Usam os recursos, oriundos muitas vezes de rescisões trabalhistas ou de poupanças familiares, gastando esses recursos, sem conseguir alcançar o sucesso dessa forma;
- 2) **A dinâmica dos processos nas MPE's** não se enquadra facilmente nas políticas e nos apoios ofertados, devido à sua natureza agitada e à necessidade de desempenhar diversos papéis simultaneamente. Além disso, a falta de tempo e a dificuldade em assimilar quantidade de conteúdos oferecidos, quase simultaneamente, que dificultam a frequência em salas de aula tradicionais. Isso resulta em ineficiência de gastos, ciclos viciosos e repetitivos, e falta de sucesso necessário para garantir a sobrevivência do negócio. Daí a necessidade de se disponibilizar uma ferramenta educativa, interativa e sintética, com resultados à mostra, em tempo real, de forma que eles possam aprender técnicas básicas e saber analisar resultados (positivos ou negativos) em benefício do negócio e de seus sonhos empresariais.

2.1.2 Fatores financeiros

Afigura-se no Brasil, como uma das grandes dificuldades enfrentadas pelas MPEs, a obtenção de crédito. Muitas vezes, têm que recorrer a empréstimos pessoais com juros elevados para manter o negócio funcionando. Isso porque, apesar de representarem a grande maioria das empresas no país, ainda são vistas como um risco para as instituições financeiras. Muitas vezes essas empresas não têm histórico de crédito ou garantias suficientes para

oferecer aos bancos. Outro fator que parece dificultar a obtenção de crédito é a burocracia e a falta de informação sobre os programas de financiamento disponíveis.

Diante disso, as MPEs recorrem a outras fontes de financiamento mais caras e sem a certeza de conseguir empréstimos em condições desejadas. Pesquisa realizada pelo Sebrae (2022), indicou que as formas mais comuns para obtenção de financiamento por essas organizações são: pagamento a cartão de crédito (24%), fornecedores a prazo (10%), dinheiro de amigos/parentes (9%), cheque especial (9%), empréstimos em bancos privados (3%), cheque pré-datado (4%), dentre outros. Assim, o crédito mercantil disponibilizado pelos fornecedores é a principal fonte de financiamento dos pequenos negócios, além da forte dependência do crédito bancário para isso, o que demonstra a escassez de fontes para obtenção de capital.

A presença constante e cotidiana da inadimplência na vida das MPE's, principalmente em época de crise econômica, a avaliação de crédito mais minuciosa, obrigando-as a apresentar às instituições financeiras dados contábeis, documentos de constituição, plano de negócios e projetos de investimento, para demonstração da capacidade de pagamento. Segundo Guimarães (2021), elas têm mais dificuldade na obtenção de crédito justamente por não apresentarem dados confiáveis, dado os controles serem mais informais e nem todas as atividades possuem os custos apurados e projeções futuras e, muitas vezes, os proprietários não possuem experiência para negociar com os bancos, justamente por estarem iniciando suas atividades.

Tudo indica que estes dados mostram um maior risco de endividamento dessas empresas, implicando em restrição de crédito pelas instituições financeiras. Muitos bancos, por exemplo, não concedem capital de giro a empresas com menos de um ano de existência. Ressalte-se que para algumas linhas de financiamento são exigidas garantias da empresa como: bens, faturamento, cartas de crédito etc. De acordo com Sobral e Sampaio (2021), com menos recursos e taxas de juros elevadas, associado às dificuldades em apresentarem dados confiáveis, como também um bom projeto de investimento aos bancos, as MPE's têm tido muita dificuldade no acesso ao crédito, logo, a manutenção de sua competitividade.

Estima-se que os MPE's têm algumas opções para capitalização: desconto de duplicatas, empréstimos com bancos ou emissão de cotas, contudo, o uso prioritário é de autofinanciamento. Como esta opção parece ser, constantemente insuficiente, as empresas se dirigem ao mercado financeiro para contrair empréstimos e, em última instância, abrir o capital social. Tudo faz crer que geralmente financiam seu crescimento com lucros acumulados.

Na área financeira parece ser possível citar outros problemas enfrentados pelas MPE's: i) imobilização excessiva do capital em ativos fixos; ii) política equivocada de crédito para os clientes; e, iii) a falta de controle de custos na gestão financeira. Imobilizar em excesso os ativos da empresa aumenta o nível do ponto de equilíbrio e a organização fica vulnerável, seja pela perda de clientes ou crise econômica. Já a política equivocada de crédito aos clientes pode levar a um alto índice de inadimplência, que provoca dificuldades de caixa, conduzindo a empresa à descapitalização. Por fim, a inexistência de controle de custos provoca equívocos na formação de preços e o uso inadequado dos recursos financeiros, comprometendo o capital de giro.

Presumindo-se que o Brasil é um país em que a sociedade é estimulada, desde cedo, a participar de um modelo econômico que dá primazia à especulação financeira, em prejuízo do investimento produtivo, não parece ser difícil entender as razões de tantas e recorrentes crises econômicas, ao longo da história brasileira.

Tudo faz crer que, como a garantia de retorno na aplicação em títulos públicos é total e que estes são utilizados para financiar o funcionamento da máquina estatal e, para controlar a liquidez na economia, esse tipo de política econômica garante que os agentes financeiros,

públicos e privados, alcancem bilhões de reais em lucros trimestrais através da especulação financeira. Então, investir na produção de riqueza através da geração de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) indica enfrentar uma força poderosa e desafiadora ao desenvolvimento produtivo, sem precedentes na história do capitalismo moderno.

Parece reforçar isto, uma possível deficiência de formação educacional no assunto que, enquanto não superada, indica não permitir um posicionamento social diferenciado e atuante, no sentido de reequilibrar a relação entre a especulação financeira e a produção de riqueza com geração de renda, impostos e consequente crescimento e desenvolvimento econômico. Seria então mais fácil mobilizar a massa da sociedade para eventos festivos do que conscientizá-la, através da educação, para se engendrar um processo de participação ativa de transformação da consciência social, que estimule, em seguida, as políticas e grandes capitalistas a apostarem em investimentos e políticas de desenvolvimento econômico e social, através de um conjunto de medidas de curto e longo prazos, que priorizem a produção em prejuízo da especulação financeira.

As finanças desempenham um papel essencial em qualquer organização, e a gestão financeira busca implementar métodos e procedimentos para atingir os retornos e a rentabilidade esperados pelos proprietários, em conformidade com a legislação e as teorias que garantem um melhor gerenciamento dos recursos envolvidos. Isso inclui o planejamento financeiro e as decisões associadas às metas de lucratividade e liquidez, visando ao equilíbrio entre o retorno do investimento e a capacidade de cumprir obrigações de curto prazo. Conforme destacado por Berk, DeMarzo e Harford (2021), independentemente da natureza da atividade operacional, uma empresa enfrenta duas grandes decisões: a decisão de investimento, que envolve a alocação eficiente dos recursos disponíveis, e a decisão de financiamento, que trata da obtenção dos recursos necessários para sustentar e expandir as operações.

O planejamento financeiro abrange as melhores práticas de gerenciamento de recursos financeiros, com o objetivo de aumentar seu valor, rentabilidade e alocá-los em investimentos que gerem renda futura. Ele assegura o funcionamento adequado do sistema organizacional e o cumprimento das normas técnicas e tributárias. Os regulamentos e registros dentro desses sistemas visam sincronizar as informações financeiras, facilitando o controle dos resultados por meio da comparação entre o que foi planejado e o que foi executado. O planejamento financeiro deve priorizar a gestão eficaz para alcançar esses resultados futuros, prevendo e antecipando movimentos financeiros que proporcionem ótima liquidez e rentabilidade (Gitman et al., 2021).

A gestão financeira cuida dos interesses futuros da empresa, da construção da sua riqueza, de como conseguiu-la e do quanto se tem que gastar para obter as receitas e como ela vai afetar o meio ambiente externo, bem como a vida financeira da organização, sendo necessário planejar estratégias para evitar ou lidar com cenários negativos. O grau de dificuldade e a importância da administração dependem das finanças organizacionais e do tamanho da organização (Brigham; Ehrhardt, 2016).

Suas funções básicas são desenvolvidas em coordenação com as áreas da empresa (Sistemas de Tecnologia da Informação, Contabilidade, Gestão, Operação, Marketing, Desenvolvimento, Recursos Humanos e Produção), alterando seus processos para que operem com a melhor técnica. A gestão financeira centra-se em decisões relativas a financiamentos e investimentos. Ajuda não só avaliar se a operação do negócio está sendo rentável, bem como pressupõe uma série de estudos e controles envolvendo o capital da empresa, dentre eles a manutenção e gestão do capital de giro.

Supõe-se que a gestão do capital de giro seja um dos objetivos fundamentais de qualquer negócio, constituindo-se na gestão ou administração de todas as contas correntes da empresa (ativos e passivos circulantes), consistindo as disponibilidades que podem ser usadas

para pagar dívidas no vencimento, que afetam o caixa, banco e aplicações temporárias. Dinheiro em caixa inclui os estoques de moedas e notas de propriedade da empresa, destinado a financiar os pagamentos imediatos, fundos, cheques e dinheiro removido para folha de pagamento e outros pagamentos. É um fundo que limita gastos. Para Gitman (2017), o efeito do risco de Capital de Giro implica na rentabilidade da empresa ao cobrir todas as despesas e custos incorridos nas operações normais da organização, por um período.

2.1.3 Fatores gerenciais

Tudo indica que outro grande problema é que muitos MEPs não reconhecem suas deficiências em gerir seus negócios e só pedem ajuda no momento da crise estabelecida. A falta de capacitação do empresário ou a não utilização de auxílio de profissionais preparados para gerir a empresa pode acarretar esforços e gastos excessivos de energia do empresário, o que deve e pode impactar nos resultados da empresa.

Problemas pessoais podem também interferir no desempenho da organização podendo gerar desequilíbrios financeiros. De acordo com o SEBRAE (2014), nas micro e pequenas empresas, a figura da empresa se confunde muito com a de seu dono. Qualquer problema pessoal mais forte com o dono (ou com seus sócios) pode ser determinante para o futuro dela.

Como as MPEs se encontram no mercado cada vez mais desafiador, impondo diversos obstáculos que dificultam sua sobrevivência, lidando com forte influência da economia, constantes mudanças, avanço da tecnologia e a altíssima concorrência, torna-se essencial o uso de ferramentas mínimas para a tomada de decisão, através de método prático de gerenciamento.

Adicione-se a isto a desmotivação e a falta de interesse dos MEPs em utilizar ferramentas gerenciais sofisticadas ou que exigem alto grau de interação, para quem tem pressa de saber como está o desempenho de seu negócio, em tempo real. Necessitam de um meio de planejamento econômico-financeiro, aferição, controle e apoio efetivo à tomada de decisão, que ofereça respostas rápidas e diretas, com simplicidade, praticidade e efetividade.

Piva (2015), afirma que “[...] as pequenas empresas encontram obstáculos na segregação das contas, notando-se dificuldade por parte dos proprietários e de seus sucessores para analisar demonstrativos econômicos e financeiros e tomar decisões a partir destes”. Desta forma, para que as empresas consigam se manter ativas no mercado, é fundamental a implantação de uma gestão minimamente qualificada, que acesse as informações essenciais para que se decida sobre os rumos cotidianos do negócio, com mais assertividade e menor risco (Piva, 2015).

Propõe-se então, um modelo de gestão baseado no princípio da formulação, ainda que em uma só vez por ano, de uma previsão orçamentária simplificada que servirá como norteadora dos rumos da empresa no curto prazo (próximos 360 dias). A partir daí o único e essencial trabalho a ser desenvolvido pelo empresário seria a inserção, em tempo real, das entradas e saídas de dinheiro do caixa, obtendo em seguida e em tempo real, informações sobre fluxo de caixa, resultado econômico, impacto de receitas e despesas sobre o negócio e uma indicação de preço médio estimado do produto ou serviço ou de famílias de produtos ou de serviços, da empresa.

2.1.4 Fatores mercadológicos

Classificam-se como fatores mercadológicos os aspectos que estiverem relacionados com o posicionamento da empresa no mercado em que atua, com o produto a ser comercializado, o público, a localização do estabelecimento, os concorrentes e o preço do

produto a ser praticado. Segundo Viapiana (2018), uma das causas para a falência de muitas empresas é a ausência de qualidade do produto ofertado que, em uma economia competitiva, torna-se fatal para a sobrevivência dos negócios. Muitos empreendedores, portanto, estariam buscando atuar pela liderança de custo, acabando por negligenciar a qualidade, comprometendo, assim, o futuro da empresa.

A pequena e média empresa precisa sempre e de forma efetiva investir no conceito de qualidade, pois isso é fundamental para melhorar sua competitividade, reduzir custos e aumentar sua eficiência Carvalho, Paladini e Oliveira, (2020). Ao realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a gestão da qualidade em pequenas e médias empresas, os autores destacam a importância do investimento nesse conceito como um caminho para alcançar esses objetivos. Através desse investimento, as empresas podem obter vantagens competitivas, reduzir desperdícios e retrabalhos, aprimorar processos e garantir a satisfação dos clientes.

Outro equívoco perigoso é a escolha da localização do negócio, quando segue a lógica do local mais barato ou certo sentimento - do suposto tino comercial – do micro e pequeno empresário. Segundo Viapiana (2018), quando a escolha do ponto ocorre apenas sob a ótica do custo, é provável que o empreendedor possa se enganar em um dos aspectos mais importantes para o sucesso do seu negócio, sobretudo se a atividade exige a presença do cliente nas instalações da empresa.

É sempre bom lembrar que o local escolhido tem que obedecer a uma análise prévia de existência do mercado consumidor e seus costumes, existência de concorrência, renda per capita compatível com os preços praticados, acessibilidade e facilidade de acesso, vagas para estacionamento (geralmente exigido pelo poder público), etc. Essas condições podem ser cruciais para o sucesso da iniciativa. É necessário que os seus dirigentes mudem a forma de atuar e busquem se especializar, visto as dificuldades que elas têm passado para se manterem vivas nos mercados. Essas empresas são de fundamental importância para o país, porém, face a erros estratégicos, gerenciais, financeiros e mercadológicos, acabam encerrando suas atividades de forma precoce.

Guiadas apenas pelo desejo ou necessidade de seu dono de ter o próprio negócio, são constituídas sem o mínimo de planejamento econômico-financeiro. É necessário que antes de empreender um negócio o micro e pequeno empresário faça um planejamento básico, visando conhecer as nuances econômicas e financeiras do produto e do mercado que deseja atuar, pois sem isso é quase impossível sobreviver por muito tempo. Em cenários de crises econômicas, cada vez mais constantes, as MPE's são as primeiras a sofrerem os impactos, justamente pela vulnerabilidade financeira e o baixo poder de influência política, apesar de representarem uma parcela significativa da economia do país.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentado a metodologia aplicada nesta pesquisa e como o estudo foi conduzido. A pesquisa realizada foi de natureza exploratória, pois, para a construção do referencial teórico, buscou-se explorar o tema através de análises detalhadas em outros estudos. O método escolhido foi o Estudo de Caso, por ser um modelo importante para a pesquisa científica por promover uma averiguação profunda sobre o conteúdo analisado. Segundo Patton (2002), o propósito principal da aplicação de um estudo de caso é coletar informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno.

Sob a perspectiva desta pesquisa, o Estudo de Caso permitiu explorar como o APP.SIMPLEX pode simplificar os processos e influenciar a transformação digital e a gestão do conhecimento nas micro e pequenas empresas brasileiras (MPEs). Através de investigação sobre como o APP.SIMPLEX é aplicado na prática, foram feitas análises qualitativas dos dados

coletados por meio de observações e análise dos indicadores, buscando entender os impactos do aplicativo na realidade operacional e estratégica das empresas. Martins (2008) ressalta o potencial desta metodologia “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

Logo, partindo de uma abordagem exploratória e com base nos dados levantados com o estudo de caso sobre o APP.SIMPLEX, este estudo visa propor soluções simples para facilitar a implementação da gestão do conhecimento em pequenos negócios.

4 PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS

Nesta seção, serão abordadas as principais competências necessárias para a implementação de tecnologias digitais em pequenos negócios, apresentando um embasamento teórico e exemplos práticos da importância da tecnologia para os MPEs. A implementação de tecnologias digitais nos pequenos negócios demanda um conjunto específico de competências e habilidades essenciais. Segundo Oliveira e Martins (2020), destacam-se quatro competências principais: conhecimento tecnológico, capacidade de adaptação, habilidade de comunicação e conhecimento em marketing digital.

As competências tecnológicas englobam o entendimento e aplicação prática de sistemas, softwares, redes de computadores e outras ferramentas técnicas necessárias para operar no ambiente digital (Henderson e Venkatraman, 2020). No contexto empresarial atual, Henderson e Venkatraman ainda afirmam que o conhecimento tecnológico não apenas promove a competitividade, mas também permite a inovação contínua e efetiva nas operações e na oferta de produtos e serviços.

É possível apresentar bons exemplos práticos de como pequenos negócios podem fazer uso das tecnologias para transformar o seu cenário atual e competir verdadeiramente no mercado. Um exemplo simples é uma pequena loja de bolos local com um sistema de gestão de pedidos online, através do aplicativo, os clientes podem fazer pedidos antecipadamente pela internet, o que reduz o tempo de espera na loja e também permite um planejamento melhor da produção diária. Além disso, a loja começou a utilizar redes sociais para promover novos produtos e ofertas especiais, o que atraiu um público maior e mais diversificado.

Outro exemplo prático é uma pequena empresa de consultoria que adotou ferramentas de videoconferência e plataformas de gestão de projetos online para se adaptar ao trabalho remoto. Utilizando videoconferências para reuniões e workshops, a empresa conseguiu manter a qualidade dos seus serviços e expandir sua clientela para outras regiões. Em resumo, esses exemplos ressaltam como a digitalização pode ajudar pequenos negócios a superar desafios financeiros, logísticos e operacionais, garantindo sua relevância e sucesso em um mercado cada vez mais competitivo.

No contexto dos negócios, o conhecimento tecnológico é especialmente relevante na era digital, onde a tecnologia tem um papel fundamental na competitividade das empresas. Para se manterem atualizadas e competitivas, conforme exemplos mencionados no parágrafo anterior, as empresas precisam contar com o uso de tecnologias de forma efetiva e inovadora, desenvolvendo soluções que atendam às necessidades dos clientes e otimizem seus processos internos (Henderson e Venkatraman, 2020).

A habilidade de adaptabilidade é a capacidade de se ajustar às mudanças e desafios que surgem em diversos contextos. É uma competência crucial tanto no âmbito pessoal quanto profissional, e sua importância se intensificou na era da transformação digital, onde as mudanças ocorrem de forma rápida e contínua (Nelson; Quick, 2021).

Ainda de acordo com Nelson e Quick, a capacidade de adaptação é crucial frente às

rápidas mudanças e desafios do ambiente digital. Empresas que possuem essa competência são capazes de ajustar suas estratégias e processos de acordo com as demandas do mercado e as evoluções tecnológicas, garantindo assim sua relevância e competitividade a longo prazo. A gestão do conhecimento desempenha um papel fundamental nesse contexto, facilitando a aprendizagem contínua, colaboração e inovação dentro das organizações (Sánchez-Gordón, Rey-Martí e Barriocanal, 2021).

De acordo com a pesquisa publicada em 2021 pela Data Side, uma empresa de consultoria especializada em dados e IA, um estudo feito pela TNS Research aponta que “as empresas que investem em tecnologia têm aumento na receita e, crescem aproximadamente 60% a mais em comparação com as empresas que descartam o investimento em tecnologia”. Em outras palavras, a capacidade de adaptação é fundamental para a sobrevivência e sucesso das empresas. As mudanças no mercado e na tecnologia, exigem que as empresas estejam sempre prontas para se adaptar e se reinventar, buscando novas oportunidades de negócio e se diferenciando dos concorrentes.

Conforme discutido por Sánchez-Gordón, Rey-Martí e Barriocanal (2021), no contexto da gestão do conhecimento e da transformação digital, as capacidades dinâmicas são fundamentais para alcançar a adaptabilidade organizacional nesse contexto. Essas capacidades incluem o aprendizado contínuo, a colaboração e a inovação, que impulsionam a capacidade de adaptação das organizações diante das mudanças provocadas pela transformação digital.

A gestão do conhecimento desempenha um papel fundamental nesse processo, ao promover a disseminação de conhecimentos sobre as tendências e mudanças do mercado, cultivar uma cultura de aprendizado contínuo e fornecer treinamentos e capacitações que ajudam os colaboradores a se adaptarem às mudanças e a manterem-se competitivos no mercado.

Um exemplo de transformação digital e gestão do conhecimento é o APP.SIMPLEX, com sua plataforma pensada exclusivamente para os empreendedores das Micros e Pequenas Empresas (MPEs), o aplicativo busca simplificar processos e disponibilizar ferramentas para automação de tarefas, gestão eficiente de dados e ajuda na capacitação dos colaboradores por meio de recursos de e-learning, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e inovação. Ao facilitar o acesso a essas tecnologias, o aplicativo contribui para a competitividade e sustentabilidade das MPEs, permitindo que elas se adaptem rapidamente.

Além das competências citadas, a competência de comunicação engloba a capacidade de transmitir informações e ideias de maneira clara e eficaz, tanto verbalmente quanto por escrito. Essa habilidade desempenha um papel fundamental em qualquer ambiente de trabalho, permitindo que as equipes se organizem, tomem decisões e alcancem os objetivos estabelecidos (Dingli e Seyfang, 2020).

Independente do tamanho das empresas, a comunicação digital é atualmente uma poderosa estratégia para construção e consolidação de uma marca no mercado, considerando o fato que a internet conecta usuários por todo mundo. Apresentando um dado importante, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, 82,7% dos domicílios estão conectados à internet.

Isso significa que quanto mais envolvido com a tecnologia, mais próximo um empreendimento está dos seus clientes. Segundo Horibe (2019), a habilidade de comunicação é especialmente relevante na era da transformação digital, em que muitas vezes as equipes trabalham de forma remota ou virtual. Os profissionais que possuem essa habilidade de comunicação são valorizados pelas empresas, pois são capazes de transmitir suas ideias de forma clara e persuasiva. Em resumo, a comunicação clara e efetiva é fundamental para manter o alinhamento e a produtividade das equipes.

Partindo para outra competência, segundo Chaffey e Ellis-Chadwick (2019), o conhecimento de marketing digital é uma competência fundamental para empresas que

buscam se adaptar à era da transformação digital e conquistar novos clientes no ambiente online. Essa habilidade envolve o conhecimento de técnicas e estratégias de marketing aplicadas em plataformas digitais, incluindo mídias sociais, motores de busca e marketing por e-mail.

De acordo com Neves e Longo, (2019), no contexto da transformação digital, o conhecimento de marketing digital é ainda mais importante, pois as empresas precisam estar presentes e atuantes no ambiente digital para alcançar novos públicos e fidelizar os clientes já existentes. Um dado interessante foi apresentado no relatório da “Digital 2021: Global Overview Report”, onde informa que no começo dos anos 90, a internet possuía apenas 20 milhões de usuários e atualmente, o número de usuários ultrapassou a média de quatro bilhões de pessoas. Ou seja, quanto mais próximo as empresas estiverem do digital, mais próximas estarão de seu público.

Além disso, a competência em marketing digital permite que as empresas utilizem técnicas de segmentação de público-alvo, análise de métricas e otimização de campanhas, para aumentar a efetividade das ações de marketing. Para os autores, a gestão do conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento dessa competência por meio da oferta de treinamentos e capacitações em marketing digital, da promoção de uma cultura de inovação e experimentação em marketing e da disseminação de boas práticas e cases de sucesso em marketing digital.

Em resumo, percebe-se que a implementação de tecnologias digitais nos pequenos negócios exige uma combinação de habilidades técnicas e comportamentais. Os gestores e colaboradores devem estar dispostos a aprender e se adaptar a novas abordagens, ter habilidades de comunicação e análise, e um conhecimento básico sobre tecnologias digitais e marketing digital. O desenvolvimento delas pode ser facilitado pela gestão do conhecimento, que permite identificar as lacunas de conhecimento e promover a capacitação dos colaboradores.

É importante que os pequenos negócios tenham uma estratégia clara para a implementação das tecnologias digitais. Isso envolve definir os objetivos de negócio que a tecnologia deve ajudar a alcançar, identificar as ferramentas mais adequadas para atingir esses objetivos e estabelecer um plano de ação para a implementação.

Um fator crucial para o sucesso na implementação de tecnologias digitais é a cultura organizacional, como apontado por Nonaka e Takeuchi (2017). É essencial que o empreendedor esteja alinhado com a visão de transformação digital do negócio e esteja aberto a adotar novas práticas de trabalho. Além disso, a cultura organizacional deve encorajar a experimentação e a inovação, permitindo testes de novas ideias e soluções, conforme destacado pelos mesmos autores.

Após apresentar as competências necessárias para a implementação de tecnologias digitais em pequenos negócios, a seguir, conforme já mencionado durante a pesquisa, será explorado mais sobre o aplicativo APP.SIMPLEX, a solução que promete auxiliar os pequenos empreendimentos a adotar a transformação digital de maneira organizada e eficaz, oferecendo um conjunto de ferramentas tecnológicas projetadas para fortalecer a gestão do conhecimento, capacitar os empreendedores e otimizar os processos. Ao adotar o APP.SIMPLEX, as empresas podem se preparar para enfrentar os desafios do mercado atual e aproveitar as oportunidades da era digital.

4.1 Os impactos da gestão do conhecimento na transformação digital dos pequenos negócios

A gestão do conhecimento pode ter um impacto significativo na transformação digital dos pequenos negócios. Ao promover a capacitação dos colaboradores e disseminar as

competências necessárias para a implementação de tecnologias digitais, é possível criar uma cultura organizacional que valoriza a inovação e a melhoria contínua.

Um contribuinte e que serve como um ótimo exemplo de gestão do conhecimento para os empreendedores das Micros e Pequenas Empresas (MPEs) é o aplicativo APP.SIMPLEX. A ferramenta contribui significativamente para melhorar as competências das pequenas empresas. Nela há uma série de benefícios que conciliam com a proposta da gestão do conhecimento, tais como:

i) Melhoria da eficiência e produtividade: Com a implementação de tecnologias digitais e a capacitação dos colaboradores para utilizá-las de forma efetiva, é possível automatizar tarefas repetitivas e reduzir erros humanos. Isso pode levar a uma melhoria significativa na eficiência e produtividade dos processos de trabalho (Horibe, 2019).

Outro benefício é o ii) Aumento da competitividade: A transformação digital pode ajudar os pequenos negócios a se tornarem mais competitivos em seus mercados. Com a adoção de tecnologias digitais, é possível criar produtos e serviços, atender melhor às demandas dos clientes e se diferenciar dos concorrentes (Macedo et al., 2017).

Segundo assim, iii) A transformação digital oferece uma oportunidade para os pequenos negócios aprimorarem a experiência do cliente, proporcionando uma abordagem mais personalizada e efetiva. Ao utilizar dados e tecnologias de análise, é possível obter um melhor entendimento das necessidades e preferências dos clientes, permitindo a criação de soluções sob medida para atendê-los (Silva et al., 2021).

Além disso, iv) Maior agilidade e flexibilidade: Com a implementação de tecnologias digitais e a disseminação das competências necessárias para utilizá-las, os pequenos negócios podem se tornar mais ágeis e flexíveis em suas operações. Isso pode permitir que eles respondam rapidamente às mudanças no mercado e se adaptem a novas condições de negócio (Macedo et al., 2017);

Por fim, a v) Melhoria da tomada de decisão: Com a gestão do conhecimento, é possível criar uma base de dados e informações valiosas que podem ser utilizadas para a tomada de decisão. Isso pode levar a uma melhoria na qualidade das decisões e na capacidade de prever tendências e oportunidades (Nonaka e Takeuchi, 2017).

Ao adotar o APP.SIMPLEX, os pequenos negócios não apenas implementam eficazmente a gestão do conhecimento, mas também se preparam melhor para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da era digital, tornando-se mais eficientes, competitivos e adaptáveis no mercado atual.

O APP.SIMPLEX é uma solução para auxiliar na implementação da gestão do conhecimento em pequenos negócios. Através da plataforma, é possível disseminar competências, promover a capacitação de colaboradores e criar uma cultura de inovação e melhoria contínua, contribuindo para tornar a empresa mais eficiente, competitiva e adaptável. Com isso, as MPEs estarão mais preparadas para enfrentar os desafios do mercado atual e aproveitar as oportunidades da era digital.

4.2 Gerindo o negócio com as próprias mãos

O mundo, já de algum tempo, está envolvido em um processo dinâmico de revolução digital, na qual a inovação e a gestão da informação têm possibilitado o surgimento e a geração de novos negócios. Kotler (2012), comenta que a tecnologia não apenas conecta países e empresas rumo à globalização, como também conecta e arrasta consumidores rumo ao tribalismo em marketing. Quase todos estão conectados ou estarão no futuro. Esse ambiente tem alimentado uma verdadeira disputa entre ideias e organizações, na batalha para manter clientes e conquistar novos.

Um dos grandes desafios dos negócios, em geral, é oferecer tecnologia que seja capaz de devolver informações vitais em tempo real, útil e utilizável a serviço de todos. Para os clientes (a sociedade em geral) satisfazendo suas necessidades, antecipando ou até indicando o melhor produto ou serviço, como opção do que seja melhor para eles. Para os financiadores, investidores e fomentadores, que sejam ideias sustentáveis que representem inovação e retorno por um bom e razoável tempo. E, para governos, que possibilitem a capacidade de gerar mais arrecadação de taxas e tributos, auxiliando-os no financiamento da contraprestação de serviços públicos.

Assim, algumas MPEs, através de seus aplicativos (APPs), têm revolucionado o mercado de negócios, ao oferecer produtos com o nível básico de compreensão e de excelente interatividade com seus usuários, inseridos na atual revolução mobile, um exemplo disso, é o APP.SIMPLEX como uma ferramenta poderosa para as MPEs.

Gestão da inovação é a gestão da cadeia de valor que envolve ideias, modelos de negócios e mercado, com o intuito de obter resultados positivos com altos níveis de eficiência, que estão diretamente relacionados à competitividade, produtividade e melhoria constante na qualidade dos seus processos organizacionais.

Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho, ou nas relações externas, conforme a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Manual de OSLO (2018).

O resultado desse processo de inovação reflete diretamente em vários pontos como: maiores vendas e aumento de *Market Share* e maior produtividade e eficiência de todos os setores envolvidos. Com a atual situação do mercado, de alta concorrência ou competitividade e às crises econômicas sucessivas, o sucesso das empresas depende muito da sua capacidade de inovar e se reinventar sempre.

Assim, acredita-se que a inovação é o esforço para criar mudanças e é fundamental para o crescimento em um ambiente competitivo. O seu resultado reflete diretamente nas receitas e lucros dos negócios. Sem ela a empresa fica estagnada, sem sustentabilidade empresarial, possibilitando o crescimento dos seus concorrentes e entrando em um estágio de esgotamento e “morte”. A inovação pode ter como resultado o crescimento das receitas, uma base mais sólida de rendimentos, melhores relações com os clientes, funcionários mais motivados, desempenho melhor das parcerias e vantagem competitiva incrementada (EPSTEIN, DAVILA e SHELTON, 2013).

As empresas precisam inovar para sobreviver nesse cenário global e dinâmico pois a qualquer momento pode surgir uma *startup* onde o cliente abra um aplicativo e desfrute de nova experiência na aquisição de um produto ou serviço ainda não usado. Conforme Stone (2017), o mundo vive na terceira fase da internet “[...] a era da inovação pós-Google e pós-Facebook, que permitiu ao reino digital se expandir além do mundo físico”.

Crê-se que esses exemplos de negócios têm levado muitas empresas a se prepararem para criar seu laboratório de inovação. As MPEs fazem parte desse mundo de inovação, através do emprego da inteligência observadora, a partir, principalmente, da realidade em que vivem e da capacidade de inovar através da necessidade de se reinventar todos os dias, no mundo dos negócios.

De outra forma, para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação (Gil, 2016). Ou seja, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. A formulação de problemas mais reais e precisos, através de pesquisas exploratórias, embasam a principal finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias ou hipóteses,

utilizando-se de contribuições de diversos autores e desenvolvida a partir de material já elaborado, principalmente oriundos de livros e artigos científicos.

4.3 O surgimento dos aplicativos: O APP SIMPLEX

Case (2017), descreve a evolução da era da internet: A primeira onda, de 1985 a 1999, conhecida pela construção da internet e o lançamento das bases do mundo *online*. A segunda onda, de 2000 a 2015, está relacionada com a construção de coisas baseadas na internet – a economia dos aplicativos, a Revolução *Mobile* com o surgimento das *startups* sociais, de busca e da *WEB 3.0* que crescem na internet e a terceira onda, que está em andamento desde 2016, conhecida como internet de tudo, na qual a conectividade ubíqua capacita empreendedores a transformar importantes setores do mundo físico.

As empresas fornecedoras de diversas tecnologias percebem as oportunidades que se criam a partir da Internet das Coisas IoT. “Há um mercado potencial que cresce a uma taxa de 30% ao ano e que se calcula que alcançará bilhões de euros”, disse Fabian Valverde, Diretor de Mobilidade da SAP, durante Futurecom 2013. Previu que a conexão máquina a máquina vai estar dentro de quase todos os processos de negócio dentro dos curto e médio prazos. Afirma que: “Cerca de 70% dos carros em 2017 estarão conectados de uma forma ou de outra”.

Marcelo Ehalt, Diretor de Engenharia da Cisco, também no Futurecom 2013, destacou a IoT como a quarta onda da internet. “A primeira onda foi da web browser e do e-mail; a segunda, do comércio eletrônico; e a terceira, da internet imersiva, com redes sociais, mobilidade e colaboração”. Essa revolução impacta profundamente a sociedade, instituições, cultura e economia. No Brasil, a penetração da internet e dos smartphones durante a segunda onda resultou na explosão das mídias sociais e na criação de inúmeros aplicativos. Clientes, com seus smartphones, agora podem enviar documentos, fazer pagamentos, gerenciar informações, entre outras atividades, com acesso à internet 24 horas por dia.

Kotler et al. (2012) afirmam que, ao conquistar um cliente, é crucial manter um bom relacionamento, conhecendo suas necessidades e desejos. Já estamos em uma fase em que, através de aplicativos, empresas podem monitorar a localização e atividades de seus clientes, oferecendo produtos e serviços adequados em tempo real. Com o tempo, aplicativos poderão emitir ofertas personalizadas sem a necessidade de interação humana, revolucionando o atendimento e a compreensão das necessidades dos clientes. Esses aplicativos devem priorizar as reais necessidades da sociedade, empresas e governos, individualmente ou de forma associada.

Na sociedade atual o fluxo de informações é intenso, portanto, é necessário um gerenciamento deste fluxo para que sejam gerados dados úteis e práticos, em tempo real e de forma ágil. Um aplicativo que torne possível a atualização constante sobre o ambiente interno e externo da empresa, com análise de riscos e definição de estratégias e metas, gerando diagnóstico e posicionamento estratégico dinâmico, de um lado e, de outro, permita gestão econômica e financeira com a mesma dimensão de tempo e de velocidade no processamento de informações, dará aos micros e pequenos empresários diferencial competitivo inigualável no mercado em que atuam.

O aplicativo APP.SIMPLEX surge nesse contexto, como uma inovação que proporciona uma modernização e melhora no processo de gestão empresarial. Aliando módulos distintos, específicos e, complementares, a ferramenta apresenta ao micro e pequeno empresário, aos órgãos de fomento e ao setor público, encarregado de estimular o crescimento econômico, uma ferramenta responsiva que dará à gestão das micro e pequenas empresas destaque no cenário econômico nacional e mudará a forma de gerir micro e pequenos negócios.

O APP.SIMPLEX, parte da quarta onda da internet e visa apoiar micro e pequenos empresários no uso de técnicas e tecnologias de gestão com um guia e um aplicativo

responsivo, adaptado a diversos dispositivos, como *tablet*, *smartphones* e demais periféricos. A plataforma intuitiva, prática e fácil de usar consegue realizar o que se precisa ou deseja, constituído de métodos básicos e de fácil compreensão e aplicação, conectado com todas as coisas.

A ideia básica é de que o MPEs, pelas dificuldades de tempo e formação, aqui já registradas, necessita de uma ferramenta de apoio que, com poucas informações à disposição, o ajude a verificar, por exemplo, como estão: as estratégias de ação e o nível de risco em que se encontram, as finanças, o resultado do negócio, o impacto de receitas e despesas e uma indicação de cálculo de preço médio de seu mix ou de algumas famílias de produtos ou serviços, em tempo real, permitindo que ele decida sobre os rumos (manutenção ou alteração) de seu negócio, de forma mais segura e confiável.

Embora existam ferramentas semelhantes, muitas são complexas e exigem interação excessiva, frustrando os usuários. O APP.SIMPLEX oferece informações vitais de forma simplificada, auxiliando na tomada de decisão e gestão dos negócios. Ele permite que os empresários conheçam a posição de caixa, lucros ou prejuízos iminentes e identifiquem despesas e receitas prioritárias, com cálculos de preços médios de produtos ou serviços.

Como dito antes, o APP.SIMPLEX não dispõe de informações excessivas, apenas fornece as informações vitais para a sobrevivência e a continuidade das MPE's, facilitando a tomada de decisão e a gestão dos negócios. Quanto mais complexa for a solução oferecida ao MPEs, mais dificuldade ele terá de usá-la a seu serviço e ao da empresa, aumentando a possibilidade de gastar mais recursos escassos e sem aproveitamento. Assim, ele precisa conhecer, basicamente: i) a posição do caixa da empresa; ii) se está ocorrendo ou vai ocorrer lucro ou prejuízo em curto prazo, pelas decisões tomadas até então; iii) se há alguma despesa que possa ser reduzida ou suprimida e/ou alguma receita que deva ser otimizada ou priorizada; e, iv) se o preço médio unitário cobrado pelo conjunto de produtos vendidos ou serviços prestados a seus clientes, está em equilíbrio ou não com seu custo total.

Em resumo, o APP.SIMPLEX facilita o planejamento orçamentário e a execução financeira, transformando dados em relatórios gráficos e sintéticos de fluxo de caixa e resultados econômicos. Sua simplicidade e facilidade de uso diferenciam-no das demais soluções no mercado, oferecendo aos empresários acesso às melhores práticas de administração de forma acessível e eficiente.

Dessa forma, os MPEs, têm acesso a um aplicativo simples, moderno, interativo e ágil. Lançam o orçamento mensal (a decisão de fazer alterações posteriores é de livre vontade, a qualquer tempo), informando a previsão de receitas e de despesas e de expectativa de produção e/ou venda e/ou prestação de serviços. Não é necessário fazer séries de cadastros de fornecedores, bancos, clientes etc. O APP.SIMPLEX transforma os dados em Orçamento Anual (D+1), munindo a empresa de uma ferramenta de gestão extremamente acessível, simplificada e ágil para a tomada de decisão.

A próxima etapa será praticar a Gestão Econômico-Financeira, registrando entradas (ingressos) e saídas (desembolsos). Nada além disso. Conforme as transações ocorrem no dia a dia, o MPE acessará o aplicativo e lançará, de forma simples e fácil, as informações referentes aos recebimentos e/ou pagamentos das transações. O único esforço será registrar, em tempo real (recomendado, mas opcional para o MPEs), as entradas e/ou saídas.

O sistema possui um Módulo de GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA: destinado a simplificar e facilitar o processo de planejamento orçamentário e execução financeira, contendo um mini portal com as opções de orçamentação, uma de execução financeira e outra de ajuda e de auto opções de cadastro de contas orçamentárias, conforme será descrito em 4.4.

Após o processamento interno dos dados inseridos, oferece relatórios sintéticos gráficos, em tela, de fluxo de caixa, resultado econômico, curva abc de receitas e despesas

(com análise vertical e horizontal) e quadro com valores unitários de receitas e custos (fixos e variáveis), também unitários, indicando o valor médio estimado de preço(s) a ser(em) considerados para o(s) produto(s) ofertados.

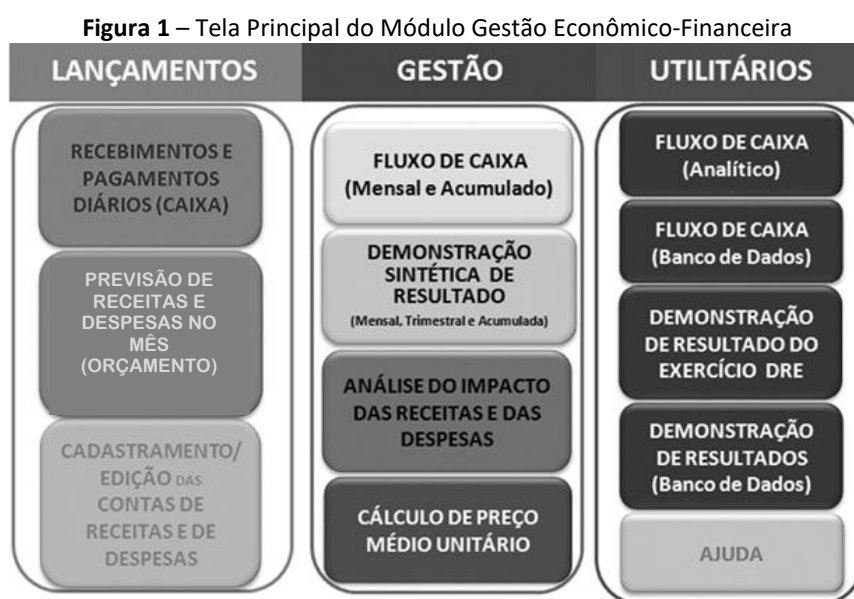
Para o processo de gestão econômico-financeira se criou um modelo prático, ágil, dinâmico e lúdico, onde o empresário perceba que é possível elaborar orçamento e gerir financeiramente com certo grau de facilidade e assertividade. A simplicidade de acesso às informações estratégicas e a facilidade de uso do aplicativo são dois atributos do APP.SIMPLEX que o diferencia da maioria das soluções ofertadas no mercado de tecnologia da informação nesses temas. Os conteúdos detêm todas as teorias, métodos e técnicas disponíveis da administração e estão a serviço dos empresários, embutidos em um formato que pode, caso estes queiram, oferecer detalhamento econômico e financeiro dos dados registrados por ele na ferramenta.

Em relação a segurança das informações, os dados são criptografados e somente acessíveis, via senha do empresário, que, ao solicitar alguma informação customizada, estará em contato direto com o módulo de inteligência artificial do APP. Assim, a elaboração de relatórios detalhados é realizada automaticamente pelo usuário que o solicitou. Isto significa que somente o usuário cadastrado poderá acessar os dados depositados nos servidores.

Pensando nas dificuldades que os MPEs possuem para interagir com sistemas complexos e que exigem muitos passos para que faça uso deles, desenvolveu-se um conjunto de aplicações tecnológicas, *Chatbot*, *Web Site Responsivo* e *E-book Manual Diário da Microempresa*, que, em tempo real, auxiliam e dão suporte na dinâmica dos micros e pequenos negócios.

4.4 Usando o Módulo Gestão Econômico-Financeiro

Existem apenas três caminhos de acesso ao sistema, dois para uso específico e um para fornecer informações detalhadas, caso o empresário deseje. A primeira área é para o LANÇAMENTO de informações, usada uma vez por ano para o Orçamento, e para a inserção diária de dados de ingressos e desembolsos no Fluxo de Caixa. A segunda área é destinada à Gestão do dia a dia, com relatórios gerenciais. A terceira é a área de UTILITÁRIOS, voltada para consultas, ajuda ou solicitação de relatórios detalhados dos dados da empresa (Figura 3).



Fonte: Elaborado pelos autores

O acesso ao módulo de Gestão Econômico-Financeira é simples e direto. Na área de LANÇAMENTOS, os ícones disponíveis são:

Lançamentos:

- Recebimentos e Pagamentos: Registro de entradas e saídas (em regime de caixa);
- Previsão de Receitas e Despesas no Mês (Orçamento): lançamento da previsão orçamentária, com base nas rubricas escolhidas para o planejamento, encerrando-se a fase de planejamento orçamentário; previsão mensal de receitas e despesas (esses dois últimos em regime de competência), adicionando a previsão de produção, venda ou prestação de serviços (meta anual); Como dito, o processo foi desenvolvido para que o próprio microempresário faça a gestão orçamentária e econômico-financeira. Importante lembrar que no ano seguinte será proposto pelo APP, automaticamente, um orçamento para confirmação ou alteração;
- Cadastramento de Plano de Contas Orçamentário: Escolha das rubricas que a empresa realmente utiliza e deseja acompanhar. O empresário pode propor alterações a partir da lista suspensa. As novas contas inseridas ou existentes (modificadas ou excluídas) serão consideradas, após curadoria, para efeito de planejamento. Recomenda-se uma análise prévia para evitar alterações constantes, tornando o planejamento orçamentário mais realista.

A área de Gestão das Informações é indispensável para o microempresário, fornecendo informações econômicas e financeiras em tempo real e de forma sintetizada. Os principais componentes são:

Gestão:

- Fluxo de Caixa: Exibe Ingressos, desembolsos e saldo, apresentados graficamente;
- Demonstração Sintética de Resultado: Indica se a empresa está em posição de lucro ou prejuízo no mês e no trimestre à frente, permitindo ajustes imediatos após a leitura das informações;
- Análise de Impacto de Receitas e Despesas: Apresenta quais receitas e/ou despesas estão contribuindo ou prejudicando o negócio.
- Cálculo de Preço Médio Estimado Unitário: Apresenta o valor referencial unitário médio estimado do produto ou serviço, essencial para negociações com fornecedores e clientes, diferenciando o APP.SIMPLEX dos demais no mercado. É importante ressaltar a importância dessa informação para o MPEs devido ao poder de negociação dos preços em relação a fornecedores e em relação aos clientes, com segurança e assertividade, fazendo ele mesmo a gestão de seu negócio. Essa informação diferencia o APP.SIMPLEX de todos os ofertados no mercado; com esse cálculo o MPEs está munido de uma das informações mais cruciais para sua sobrevivência e crescimento.

Utilitários:

Essa área se destinará ao atendimento de demandas por relatórios detalhados e a informações de bancos de dados (ressalvadas as informações estratégicas do APP), em caráter

de monetização específica. O acesso à área de Utilitários é opcional e tem ônus para o usuário, pois é nela que as informações são processadas, analiticamente e customizadas para que o empresário tenha um nível de detalhamento do Fluxo de Caixa (Financeiro) e da Demonstração de Resultado do Exercício (Resultado).

É de suma importância lembrar que se o empresário, conforme orientado, lança todas as informações no APP.SIMPLEX e, ao acessar essas informações, estará monitorando com um grau de realidade seu negócio, como poucos relatórios gerenciais podem mostrar. Para tanto, ao acessar essa área o usuário deverá fazer escolha de forma de pagamento e periodicidade (se diário, semanal, quinzenal, mensal, trimestral, semestral ou anual), das informações.

Essas informações não substituem as eventualmente processadas pela contabilidade da empresa, que atendem as exigências legais, lembrando o que já foi registrado da natureza gerencial do APP.SIMPLEX. Os valores a serem cobrados dos acessos serão sempre acessíveis à realidade dos MPEs e, reduzidos, progressivamente, à medida que se estendam ao período máximo de um ano.

Ajuda:

Esta seção é dedicada ao suporte ao usuário, oferecendo um espaço para contato direto com os consultores do APP, sem custo adicional. Além disso, inclui um glossário abrangente de dúvidas e respostas previamente registradas (FAQ - Frequently Asked Questions), proporcionando um recurso valioso para a resolução de questões comuns e o esclarecimento de funcionalidades do aplicativo. Este suporte é projetado para garantir que os usuários possam maximizar o uso do APP.SIMPLEX.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com resumo de todas as informações e análises apresentadas até o momento neste artigo, a implementação do APP.SIMPLEX mostrou um grande potencial para avanços na transformação digital e gestão do conhecimento dos micro e pequenos empresários (MPEs) no Brasil. O sistema, dividido em três áreas principais de Lançamentos, Gestão e Utilitários, oferece uma abordagem prática e acessível para o gerenciamento financeiro, conforme descrito na seção anterior.

Considerando a área de “Lançamentos”, utilizada para o Orçamento e diariamente para o registro de ingressos e desembolsos, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a organização financeira. A previsão de receitas e despesas, aliada ao cadastramento de um plano de contas orçamentário, permitiu aos empresários planejar de maneira mais realista e precisa. As análises do aplicativo indicam que os usuários conseguem reduzir a frequência de alterações no planejamento orçamentário, aumentando a eficiência e a precisão das previsões financeiras.

A área de “Gestão” destaca-se por fornecer informações econômicas e financeiras em tempo real, apresentando dados de forma gráfica e sintetizada. O fluxo de caixa, demonstração sintética de resultado, análise de impacto de receitas e despesas, e cálculo de preço médio estimado unitário mostraram-se ferramentas valiosas para a tomada de decisões rápidas e informadas. A capacidade de identificar rapidamente se a empresa está lucrando ou enfrentando prejuízos permitiu ajustes imediatos nas operações, melhorando a saúde financeira dos negócios. Esse módulo foi especialmente importante para negociações, pois forneceu dados cruciais para a definição de preços, fortalecendo o poder de barganha dos empresários.

A tela de “Utilitários”, destinada à solicitação de relatórios detalhados, revelou-se essencial para um acompanhamento minucioso do fluxo de caixa e da demonstração de

resultado. A possibilidade de customização e a monetização específica deste serviço atenderam às necessidades dos empresários que buscavam um nível mais profundo de análise. A acessibilidade dos valores cobrados foi um ponto positivo, tornando essa funcionalidade viável para a maioria dos usuários. Os relatórios gerados permitem uma visão detalhada e prática do desempenho financeiro, complementando as informações fornecidas pela contabilidade tradicional.

A função “Ajuda”, oferecendo suporte direto e um glossário abrangente, facilitou a resolução de questões e o entendimento das funcionalidades do APP.SIMPLEX. Esse suporte contínuo foi fundamental para maximizar o uso do aplicativo e garantir que os empresários pudessem aproveitar plenamente suas capacidades.

De forma geral, o APP.SIMPLEX se apresenta como uma ferramenta transformadora para os micro e pequenos empresários, simplificando a gestão financeiro-econômica e melhorando a tomada de decisões estratégicas. A facilidade de uso e a integração de funcionalidades práticas diferenciam o APP.SIMPLEX das demais soluções disponíveis no mercado. A redução de custos operacionais e o aumento da precisão nas previsões financeiras são indicativos claros dos benefícios proporcionados pelo sistema.

Em conclusão, a transformação digital e a gestão do conhecimento, facilitadas pelo APP.SIMPLEX, mostraram-se estratégias eficazes para a melhoria dos micro negócios no Brasil. O aplicativo não apenas moderniza a gestão empresarial, mas também capacita os empresários a tomar decisões mais informadas e estratégicas, contribuindo de forma inclusiva e intuitiva para a sobrevivência e crescimento de seus negócios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou os desafios enfrentados pelos microempreendedores na gestão de micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, destacando a importância crucial desses negócios para a economia nacional. Apesar das dificuldades, milhões de empreendedores arriscam seus recursos pessoais para iniciar seus próprios empreendimentos, buscando melhorias em suas vidas e nas comunidades onde operam.

Foram inúmeros desafios apontados durante o estudo, mas entre eles, manter a competitividade de uma MPE no mercado, especialmente em tempos de crises políticas e econômicas em um cenário global de muitos avanços tecnológicos, está cada vez mais difícil. Com base em vários indicadores apresentados, é nítida a importância das MPEs para a economia brasileira, embora estas enfrentam uma série de dificuldades para sobreviver e crescer. Entre as principais estão a falta de acesso a crédito, a burocracia excessiva, a carga tributária elevada e a falta de conhecimento sobre gestão empresarial. Essas dificuldades tornam a vida dos empreendedores mais difícil e podem levar ao fechamento prematuro de muitos micros empreendimentos. Além disso, foi abordado como a resistência ao uso de novas tecnologias por parte dos microempreendedores também pode ser um obstáculo para novas oportunidades de crescimento e expansão.

Nesse contexto, a pesquisa utilizou o APP.SIMPLEX como objeto de estudo para demonstrar como a transformação digital e a gestão do conhecimento podem aprimorar a administração dessas empresas. A plataforma digital oferece uma série de soluções tecnológicas para simplificar e agilizar os processos burocráticos e administrativos das MPEs. O aplicativo foi projetado para simplificar e modernizar o controle financeiro das MPEs, oferecendo ferramentas como gráficos de fluxo de caixa, análise de resultados, relação entre receitas e despesas e cálculo de preço médio unitário. Além disso, o design thinking foi empregado para compreender as necessidades dos empresários e métodos ágeis foram adotados no desenvolvimento da plataforma.

As análises preliminares indicam melhorias na gestão financeira e no controle de fluxo de caixa das MPEs que adotaram o APP.SIMPLEX. A capacidade de prever receitas e despesas com maior precisão, aliada ao acesso simplificado a informações econômicas em tempo real, fortaleceu a confiança dos empresários na viabilidade de seus negócios. Destaca-se também o impacto positivo do cálculo de preço médio unitário, que possibilitou aos empresários negociarem com maior segurança e eficiência.

Foram apresentados também os grandes benefícios de uma gestão mais eficiente e informada são evidentes, contribuindo para a competitividade das MPEs no mercado atual. A transformação digital não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também abre, permitindo que as empresas atendam melhor às demandas dos clientes e se adaptem rapidamente às mudanças econômicas. No entanto, é importante destacar que o sucesso das MPEs depende não apenas de ferramentas tecnológicas, mas também de políticas públicas que incentivem, verdadeiramente, o empreendedorismo e ofereçam condições mais favoráveis para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras.

Em suma, o APP.SIMPLEX demonstrou ser uma ferramenta transformadora para os micros e pequenos empresários no Brasil, capacitando-os a administrar seus negócios de forma mais eficiente e inovadora. Aos leitores, caso tenham despertado interesse em melhorar as oportunidades nas micro e pequenas empresas, baixe o aplicativo e conheça os os poderosos benefícios do APP.SIMPLES. Importante ressaltar que a integração de tecnologia avançada e gestão do conhecimento melhora a operação diária das MPEs e fortalece seu papel vital na economia nacional, promovendo um crescimento sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

- BERK, J.; DEMARZO, P.; HARFORD, J. **Fundamentals of corporate finance**, [global edition]. 4. ed. Londres, England: Pearson Education, 2021.
- BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CASE, Steve. **Terceira onda da internet: a reinvenção dos negócios na era digital**. São Paulo. HSM, 2017.
- DINGLI, S.; SEYFANG, G. **Skills for sustainable living: How to make the most of communication, creativity, and collaboration**. Abingdon, England, UK: Routledge, 2020.
- EPSTEIN, M. J.; DAVILA, T.; SHELTON, R. D. **As Regras da Inovação: Como Gerenciar, Como Medir e Como Lucrar**. [s.l.] Bookman, 2013.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS [FGV]. **Estudo revela que 66% das Micro e Pequenas Empresas estão nos níveis iniciais de maturidade digital**. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/estudo-revela-66-micro-e-pequenas-empresas-estao-niveis-iniciais-maturidade-digital>. Acesso em: 01 mai. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. ed. São Paulo: Harbra, 2017.
- GITMAN, L. J.; JUCHAU, R.; FLANAGAN, J. **Principles of Managerial Finance**. São Paulo: Pearson, 2021.

GUIMARÃES, L. **MPEs têm dificuldade de acesso a crédito, mas entraves podem estar na gestão.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/mpes-reclamam-de-falta-de-acesso-a-credito-mas-entraves-podem-estar-na-gestao/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

HENDERSON, J. C.; VENKATRAMAN, N. **Strategic alignment:** Leveraging information technology for transforming organizations. Abingdon, England, UK: Routledge, 2020.

HORIBE, F. **Managing knowledge workers:** New skills and attitudes to unlock the intellectual capital in your organization. John Wiley e Sons, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet.** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 25 jun. 2024.

KOTLER, P. **Administração de marketing.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0:** As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACEDO, V. Tipologia do trabalhador do conhecimento: papéis e processos. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, v. 7, p. 94-108, 2017.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso:** uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. RCO, v. 2, n. 2, p. 8-18, 2008.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DO BRASIL. **Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país.** Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>. Acesso em: 01 mai.2023.

NELSON, D. L.; QUICK, J. C. **ORGB:** Organizational Behavior. Cengage Learning, 2021.

NEVES, E. DA C.; LONGO, R. M. J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23/24, n. 2, p. 161-172, 2019.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa.** Elsevier Brasil, 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE]. **MANUAL DE OSLO: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação.** 3. ed. Paris: OCDE, 2018. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 02 mai 2023.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods.** 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PIVA, A. DE M. **A Importância do Princípio da Entidade das Pequenas e Médias Empresas.** Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/2712/a-importancia-do-principio-da-entidade-nas-pequenas-e-medias-empresas/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

SÁNCHEZ-GORDÓN, M. L.; REY-MARTÍ, A.; Barriocanal, E. **Knowledge management and digital**

transformation: The role of dynamic capabilities in achieving organizational adaptability. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 165, p. 120547, 2021. DOI: 10.1016/j.techfore.2021.120547.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA [SEBRAE]. “Pequenos negócios contribuem para queda do desemprego no país”. **Agência Sebrae de Notícias**, 24 de maio de 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/pequenos-negocios-contribuem-para-queda-do-desemprego-no-pais/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA [SEBRAE]. **Database**. Painel de Empresas. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA [SEBRAE]. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 02 mai. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA [SEBRAE]. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Brasília, 2014.

SILVA, J.; SANTOS, L.; PEREIRA, M. **Digital Transformation in Small Businesses: A Systematic Literature Review**. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, DOI: 10.14569/IJACSA.2021.0120212.

SILVA, L. C. Perfil dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento no Brasil e seu panorama da produção científica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, n. 1, p. 328-351, 2019.

SOBRAL, F.; SAMPAIO, C. H. **Small Business Financing in Emerging Economies: Evidence from Brazil**. *Journal of Small Business Management*, v. 59, n. S1, p. 168-189, 2021. DOI: 10.1080/00472778.2020.1855267.

DATASIDE. Empresas que investem em tecnologia crescem quase 60% a mais do que as que não investem. **Data Side**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.dataside.com.br/post/empresas-que-investem-em-tecnologia-crescem-quase-60-a-mais-do-que-as-que-n%C3%A3o-investem#:~:text=Um%20estudo%20levantado%20pela%20TNS,que%20se%20destacam%20na%20pesquisa>. Acesso em: 25 mai. 2024.

VIAPIANA, C. **Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa: Microempresas**. Passo Fundo - RS: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

WE ARE SOCIAL, Hootsuite. Digital 2021: **Global Overview Report**. Disponível em: <https://wearesocial.com/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Recebido em/Received: 20/07/2023 | Aprovado em/Approved: 01/08/2024
